



---

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA  
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

---

**Boletim Anual**

**Mulheres e Mercado de Trabalho**

**2013**

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual Mulheres e mercado de trabalho [recurso eletrônico] / UCS,  
NID Observatório do Trabalho. - n. 4 (mar. 2013) - Dados eletrônicos. -  
Caxias do Sul, RS : UCS, 2013.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul – Mulheres. I. Universidade de Caxias do Sul.  
NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5(816.5)-055.2

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul - Mulheres                      331.5(816.5)-055.2

*Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500*

## **Expediente**

### **Universidade de Caxias do Sul**

Reitor  
Isidoro Zorzi

Vice-Reitor  
José Carlos Köche

Pró-Reitor Acadêmico  
Evaldo Antonio Kuiava

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu  
Maurício Moura da Silveira

### **Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho**

Coordenador: Roberto Birch Gonçalves - CECI

Corpo Permanente:  
Adalberto Ayjara Dornelles Filho - CCET  
Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CECI  
Ramone Mincato - CECH

Bolsistas:  
Olmir Rankrape, Patricia Colussi, Paula Cervelin Grassi.

O **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho** é uma publicação anual do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise econômica do município de Caxias do Sul com eixo temático da inserção das mulheres no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O estudo técnico tem como objetivo analisar os dados e mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados obtidos é possível identificar a dinâmica dos diferentes segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos promover pesquisas sobre o trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Responsabilidade Técnica pelo Boletim: **Adalberto Dornelles** (UCS).

#### Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS  
Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882; Email: [obstrab@ucs.br](mailto:obstrab@ucs.br)  
Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>  
Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>  
Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Observatório-do-Trabalho-da-Universidade-de-Caxias-do-Sul>

## Introdução

No mês em que se comemora o **Dia Internacional da Mulher** o Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul (UCS) apresenta o **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho 2013**. Além de apresentar dados sobre a participação feminina no mercado formal de Caxias do Sul, o boletim tem por objetivo estimular o debate social sobre a inserção feminina no mundo do trabalho. A busca pela igualdade de gênero constitui uma das principais pautas mundiais. Nesse sentido, desde o início do ano de 2011, a Organização das Nações Unidas colocou em funcionamento a **ONU Mulher**. Deter o avanço das estatísticas sobre violência contra as mulheres, feminilização da pobreza e o desrespeito aos direitos humanos das mulheres requer, além de um compromisso de todos os países e seus respectivos governos, ações coordenadas dos governos locais, universidades e sociedade civil organizada. O acesso ao trabalho decente, à educação e qualificação permanente são essenciais para a superação do hiato que ainda relega a população feminina às ocupações menos valorizadas socialmente.

Há pelo menos uma década, se constata o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho formal no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Caxias do Sul. Todavia, fatores históricos e culturais, associados à conjuntura econômica, colaboram para que os indicadores ainda sejam desfavoráveis quando se analisa os salários auferidos pelas trabalhadoras. Além disso, elas ainda se concentram, majoritariamente, em ocupações consideradas "femininas".

O Boletim toma como fonte de dados as informações do **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) consolidados para o ano-base **2011** (dados mais recentes disponibilizados pelo MTE).

A primeira seção apresenta a inserção feminina nos diferentes setores econômicos do município, analisando, ainda, os vínculos femininos e as jornadas de trabalho, a média salarial e a escolarização das trabalhadoras.

A segunda parte examina mais detidamente os indicadores de remuneração de homens e mulheres nas diferentes ocupações.

### 1. A participação feminina no mercado de trabalho

A inserção das mulheres no mercado de trabalho formal apresentou uma leve tendência de incremento no período de dez anos. No Brasil, em 2001, elas somavam 39,5% dos vínculos empregatícios. No ano de 2011 esse contingente aumentou para 41,9%, como mostra a Tabela 1 que

analisa a quantidade total de **vínculos** de trabalho (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total no **Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul** para os anos de 2001 a 2011<sup>1</sup>.

**Tabela 1: Evolução da participação feminina por nível geográfico.**

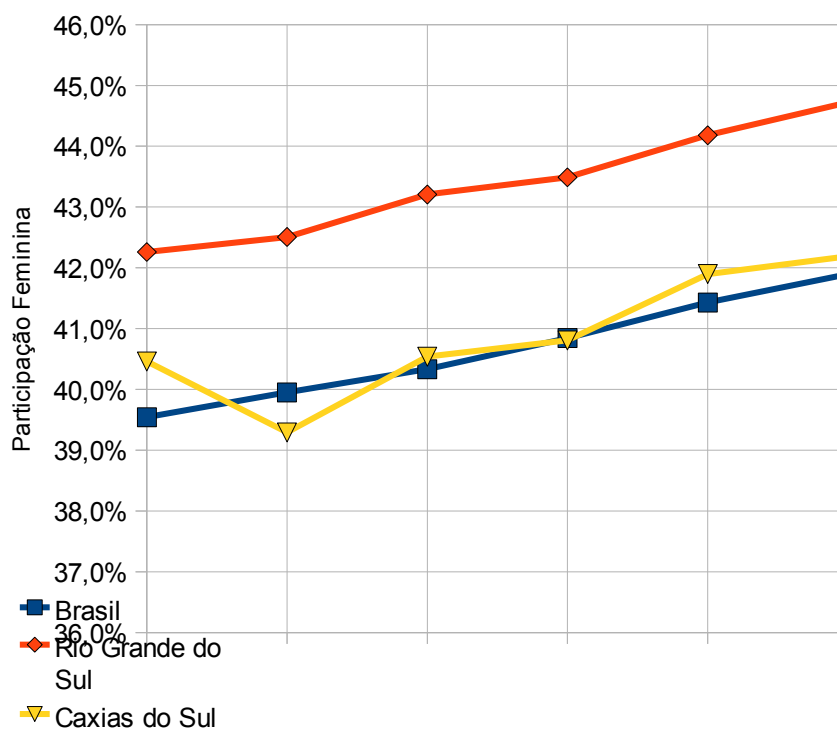
Nível geográfico	2001		2003		2005		2007		2009		2011	
	Part. Fem.	Vínculos	Part. Fem.	Vínculos	Part. Fem.	Vínculos	Part. Fem.	Vínculos	Part. Fem.	Vínculos	Part. Fem.	Vínculos
<b>Brasil</b>	39,5%	27.189.614	40,0%	29.544.927	40,3%	33.238.617	40,8%	37.607.430	41,4%	41.207.546	41,9%	46.310.631
<b>Rio Grande do Sul</b>	42,3%	1.982.425	42,5%	2.079.813	43,2%	2.235.473	43,5%	2.425.844	44,2%	2.602.320	44,7%	2.920.589
<b>Caxias do Sul</b>	40,5%	100.960	39,3%	111.955	40,5%	127.182	40,8%	147.156	41,9%	157.311	42,2%	178.253

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

No **Rio Grande do Sul**, a participação é um pouco maior, variando de 42,3% em 2001 a 44,7% em 2011. Em **Caxias do Sul**, os números são semelhantes aos do **Brasil**, variando de 40,5% em 2001 a 42,2% em 2011. Em todos os níveis geográficos verifica-se, nos anos selecionados, uma tendência de elevação na participação feminina.

A Figura 1 ilustra os dados da Tabela 1 mostrando a participação feminina (em percentual) no total de vínculos de trabalho no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul.

**Figura 1: Evolução da participação feminina no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul.**



<sup>1</sup> **Nota Técnica:** Nesse Boletim, foram selecionados para análise os anos ímpares tomados a partir de 2001. Desse modo é possível uma análise parcial da evolução das estatísticas. Análises envolvendo séries históricas maiores aumentam o volume de dados do texto e comprometem a compreensão do mesmo. Para obter os valores referentes aos anos pares, veja o Boletim anual mulheres e mercado de trabalho, n.3, 2012.

Observa-se que existe uma clara tendência de incremento na participação feminina no mercado formal de trabalho no Brasil (e em todos os níveis geográficos analisados). Em Caxias do Sul a participação feminina cresce a uma taxa média de 0,24% ao ano.

Conforme as edições anteriores do Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho, as trabalhadoras caxienses estão representadas em todos os setores econômicos do município, registrando uma presença significativa no setor de administração pública, serviços e comércio. A Tabela 2 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total nos **setores econômicos** conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para anos recentes em Caxias do Sul.

**Tabela 2: Evolução da participação feminina por setor econômico (Caxias do Sul).**

IBGE Setor	2001		2003		2005		2007		2009		2011	
	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.
<b>Extrativa mineral</b>	3,2%	31	9,1%	33	13,8%	29	11,3%	53	2,6%	78	10,6%	113
<b>Indústria de transformação</b>	30,2%	46.801	27,8%	53.975	29,9%	62.417	30,8%	75.065	31,7%	75.264	32,5%	87.297
<b>Serviços industriais de utilidade pública</b>	10,0%	10	15,8%	19	27,1%	59	23,3%	1.190	22,3%	2.782	20,6%	2.991
<b>Construção Civil</b>	12,3%	4.049	12,1%	3.064	11,7%	3.251	7,1%	3.724	7,1%	4.702	8,9%	5.992
<b>Comércio</b>	44,8%	15.133	44,9%	16.458	47,1%	18.919	49,3%	21.230	50,0%	23.273	51,4%	26.409
<b>Serviços</b>	54,3%	28.228	54,0%	31.369	54,6%	35.046	55,6%	38.598	56,7%	43.448	57,1%	47.167
<b>Administração Pública</b>	70,1%	5.256	70,4%	5.521	69,4%	5.810	71,8%	5.577	72,4%	5.970	71,5%	6.559
<b>Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca</b>	26,9%	1.452	26,6%	1.516	26,4%	1.651	29,1%	1.719	28,3%	1.794	29,9%	1.725
<b>Total</b>	<b>40,5%</b>	<b>100.960</b>	<b>39,3%</b>	<b>111.955</b>	<b>40,5%</b>	<b>127.182</b>	<b>40,8%</b>	<b>147.156</b>	<b>41,9%</b>	<b>157.311</b>	<b>42,2%</b>	<b>178.253</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em Caxias do Sul, o setor econômico com maior número de trabalhadores é o da **indústria de transformação** com 87,3 mil trabalhadores. Nesse setor a participação feminina é de 32,5%. O setor de **administração pública** concentra a maior presença de trabalhadoras, 71,5%, bem acima da proporção geral de inserção feminina. Nos setores do **comércio** e **serviços**, mais da metade dos trabalhadores são mulheres: participação feminina de 51,4% e 57,1%, respectivamente. No setor do **comércio** a participação feminina teve a maior variação nos anos considerados: passou de 44,8% em 2001 para 51,4% em 2011. Nos setores da **construção civil** e **extrativa mineral** ocorrem as menores participações femininas. No setor da **construção civil**, houve uma diminuição na participação feminina nos três últimos anos analisados. Possivelmente, se trata do reflexo da acentuada expansão do setor, que vem contratando e formalizando mão de obra (masculina).

Historicamente, as atividades domésticas, de cuidados com os filhos e com os idosos, sempre ocuparam as mulheres para além da jornada formal de trabalho. Essa peculiaridade contribui para a análise da distribuição dos trabalhadores nas jornadas de trabalho.

A Tabela 3 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total por faixa de **jornada de trabalho** contratada (em horas semanais) para anos recentes em Caxias do Sul.

**Tabela 3: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (Caxias do Sul).**

Jornada de Trabalho	2001		2003		2005		2007		2009		2011	
	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.
Até 12 horas	67,0%	1.106	63,9%	1.236	64,8%	1.355	62,0%	1.597	60,4%	1.671	58,0%	1.942
13 a 15 horas	64,4%	174	51,5%	239	59,4%	229	57,1%	259	53,5%	275	59,8%	286
16 a 20 horas	84,0%	3.652	77,0%	4.685	76,4%	4.870	73,6%	5.413	72,1%	6.037	71,5%	6.473
21 a 30 horas	63,6%	3.962	61,8%	4.147	62,3%	4.567	60,6%	5.043	57,4%	5.638	58,3%	6.797
31 a 40 horas	55,8%	6.839	55,6%	8.096	57,2%	9.571	56,5%	10.689	58,3%	11.536	58,8%	12.995
41 a 44 horas	35,9%	85.223	34,6%	93.552	36,1%	106.590	36,9%	124.155	38,2%	132.154	38,5%	149.760
<b>Total</b>	<b>40,5%</b>	<b>100.960</b>	<b>39,3%</b>	<b>111.955</b>	<b>40,5%</b>	<b>127.182</b>	<b>40,8%</b>	<b>147.156</b>	<b>41,9%</b>	<b>157.311</b>	<b>42,2%</b>	<b>178.253</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Nota-se, de acordo com a Tabela 3, que a maior parte dos trabalhadores tem jornada de trabalho entre **41 e 44 horas** semanais (entre de 83,6% e 84,4%). Constata-se que a participação feminina nessa faixa de jornada encontra-se abaixo dos 39% (inferior a participação média geral). Em todas as outras faixas de jornada de trabalho, a participação feminina está acima dos 50%. É interessante notar que na faixa de **41 e 44 horas** semanais a participação feminina tem aumentado nos anos considerados, passando de 35,9% em 2001 para 38,5% em 2011. Na jornada de "meio-expediente" (16 a 20 horas semanais) a participação feminina é bastante acentuada, porém apresenta forte viés de queda: passou de 84,0% em 2001 para 71,5% em 2011.

Como já constatado em diversos estudos, os dados aqui apresentados corroboram a tendência de expansão das jornadas de trabalho femininas.

A Tabela 4 mostra a evolução da **remuneração** (em dezembro do ano-base, em reais por hora contratada) de homens e mulheres em Caxias do Sul em anos recentes. A tabela mostra ainda, a **defasagem**, em percentual, do salário das mulheres em relação ao dos homens.

**Tabela 4: Evolução da remuneração, em reais/hora contratada, dos trabalhadores (Caxias do Sul).**

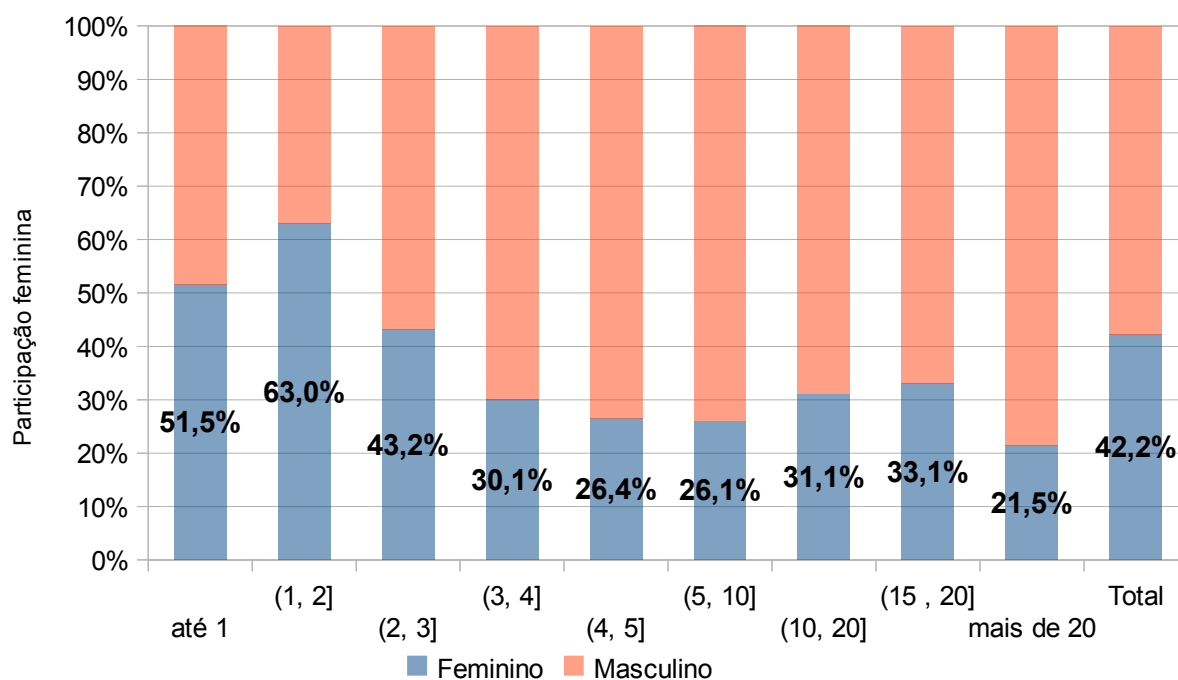
	2001	2003	2005	2007	2009	2011
<b>Masculino</b>	R\$ 4,75	R\$ 6,39	R\$ 7,27	R\$ 8,28	R\$ 9,64	R\$ 11,50
<b>Feminino</b>	R\$ 3,72	R\$ 4,93	R\$ 5,49	R\$ 6,10	R\$ 7,22	R\$ 8,69
<b>Defasagem</b>	-21,7%	-22,9%	-24,5%	-26,4%	-25,2%	-24,4%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Nota-se, a partir dos dados da Tabela 4, que a remuneração feminina é inferior a masculina. A defasagem é, em média, maior que 20% e apresentou, ao longo dos anos, uma tendência de aumento. Nos anos avaliados, a tendência verificada da defasagem é de distanciamento: em média, a defasagem vem aumentando 0,53% ao ano. A maior defasagem ocorreu no ano de 2008 quando atingiu 27,3% (conforme dados do Boletim anterior). Nos últimos três anos essa defasagem vem diminuindo.

Uma comparação entre a Tabela 3 (jornadas de trabalho) e a Tabela 4 (remuneração) permite verificar que o aumento no número de horas trabalhadas não apresenta necessariamente, como contrapartida, salários mais elevados.

A Figura 2 mostra a **participação feminina** nas diversas **faixas de remuneração** (em salários mínimos, em dezembro de 2011) para Caxias do Sul. Para efeito comparativo inclui-se a participação total.

**Figura 2: Participação feminina nas faixas de remuneração (Caxias do Sul, 2011).**



A Figura mostra uma maior participação feminina (acima de 50%) nas faixas de menor remuneração até **2 s.m.** A partir daí, ocorre o decréscimo da participação feminina a medida que a faixa salarial aumenta até a faixa de **5 a 10 s.m.** Ocorre uma relativa recuperação nas duas faixas seguintes (**10 a 20 s.m.**) e volta a cair na faixa **acima de 20 s.m.** Pode-se depreender dessa figura que as mulheres ocupam "nichos" nas faixas de mais baixa remuneração (ocupações menos prestigiosas, menos exigência de escolaridade e experiência, etc.) e voltam a ocupar espaço nas faixas de remuneração maior (nas ocupações de maior prestígio e maior exigência de escolaridade). Como será visto a seguir, isso não significa igualdade de remuneração entre homens e mulheres, quando considerado a mesma ocupação.

A Tabela 5 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total para os anos de 2001 a 2011 para diferentes **níveis de escolaridade**.

**Tabela 5: Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul).**

Escolaridade	2001		2003		2005		2007		2009		2011	
	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.
<b>Analfabeto</b>	34,5%	660	28,3%	318	36,6%	238	35,7%	207	35,1%	205	23,8%	210
<b>Até 5º ano incompleto</b>	33,4%	2.859	29,2%	2.399	30,7%	2.293	30,3%	2.261	34,1%	2.346	36,2%	2.669
<b>5º ano completo</b>	32,9%	5.789	29,1%	5.083	31,8%	4.276	32,5%	4.008	28,8%	4.234	35,1%	3.259
<b>6º a 9º inc.</b>	30,6%	21.342	31,2%	18.496	32,3%	18.000	34,1%	17.811	35,0%	16.111	35,0%	16.429
<b>Fundamental Completo</b>	33,3%	20.142	31,4%	23.039	31,8%	25.971	32,0%	29.906	32,4%	28.437	33,1%	30.639
<b>Médio Incompleto</b>	39,6%	11.867	36,1%	11.926	36,1%	13.623	35,6%	14.904	36,7%	14.935	37,8%	16.309
<b>Médio Completo</b>	47,3%	19.988	43,2%	26.791	43,2%	37.751	42,3%	48.947	42,7%	56.769	42,4%	69.625
<b>Superior Incompleto</b>	51,2%	7.414	50,7%	8.001	51,8%	10.944	51,0%	13.208	51,8%	16.039	49,7%	17.949
<b>Superior Completo</b>	60,3%	10.899	55,2%	15.902	60,0%	14.086	60,3%	15.904	60,0%	18.235	59,4%	21.164
<b>Total</b>	<b>40,5%</b>	<b>100.960</b>	<b>39,3%</b>	<b>111.955</b>	<b>40,5%</b>	<b>127.182</b>	<b>40,8%</b>	<b>147.156</b>	<b>41,9%</b>	<b>157.311</b>	<b>42,2%</b>	<b>178.253</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Os dados apresentados permitem duas observações. A primeira diz respeito a escolarização dos trabalhadores de um modo geral. Nas faixas de escolaridade até o **9º ano incompleto**, o número de vínculos diminui com o tempo. Em 2001 têm-se 30,7 mil trabalhadores sem **ensino fundamental completo**, enquanto que em 2011 e contingente cai para 22,6 mil trabalhadores. Esses valores são resultado do movimento de escolarização dos trabalhadores, via programas de educa-

ção para jovens e adultos (EJA) e também, infelizmente, do fechamento de postos de trabalho e consequente migração para o trabalho informal.

Quanto a escolaridade das mulheres, percebe-se que a partir do ensino **médio completo**, a participação feminina nos postos de trabalho é superior a participação média. Ainda, nas faixas de educação **superior incompleta e completa** a participação feminina é maior que 50%, isto é, as mulheres participam do mercado de trabalho com mais escolaridade que os homens.

Trata-se de uma distorção: como visto na Tabela 4 e na Figura 2, essa maior escolarização não se reflete, de um modo geral, em melhores remunerações.

## 2. A remuneração de homens e mulheres por ocupação desde 2003 a 2011

A análise dos dados da Tabela 4 sustenta a tese de que existe diferença entre a remuneração recebida por homens e mulheres. Como se dá essa diferença entre as diferentes ocupações é o tema dessa seção.

A Tabela 6 mostra a evolução da **remuneração** (em reais por hora contratada, em dezembro do ano-base) e a **variação** entre a remuneração feminina em relação a masculina em algumas **ocupações** selecionadas em anos selecionados em Caxias do Sul. Nesta tabela são apresentadas as ocupações que receberam as **maiores remunerações** no ano de 2011. As ocupações são descritas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), atualizada em 2002, por essa razão, não se apresentam os dados relativos a 2001.

**Tabela 6: Evolução da remuneração por ocupação: maiores remunerações (Caxias do Sul).**

	2003			2005			2007			2009			2011		
	Masc.	Fem.	Var. Rem.	Masc.	Fem.	Var. Rem.	Masc.	Fem.	Var. Rem.	Masc.	Fem.	Var. Rem.	Masc.	Fem.	Var. Rem.
<b>111: Membros superiores do poder legislativo, executivo e judiciário</b>	R\$ 12,03	R\$ 14,91	24,0%	R\$ 13,85	R\$ 16,98	22,5%	R\$ 16,53	R\$ 20,65	24,9%	R\$ 19,10	R\$ 23,85	24,9%	R\$ 23,45	<b>R\$ 28,34</b>	20,8%
<b>121: Diretores gerais</b>	R\$ 34,03	R\$ 7,77	-77,2%	R\$ 46,18	R\$ 12,52	-72,9%	R\$ 52,69	R\$ 17,83	-66,2%	R\$ 48,92	R\$ 14,66	-70,0%	<b>R\$ 79,02</b>	R\$ 23,63	-70,1%
<b>122: Diretores de produção e operações</b>	R\$ 37,86	R\$ 3,96	-89,6%	R\$ 58,56	R\$ 4,29	-92,7%	R\$ 66,60	R\$ 5,84	-91,2%	R\$ 104,28	R\$ 28,65	-72,5%	<b>R\$ 90,00</b>	R\$ 11,96	-86,7%
<b>123: Diretores de áreas de apoio</b>	R\$ 32,92	R\$ 12,71	-61,4%	R\$ 34,06	R\$ 11,60	-65,9%	R\$ 42,06	R\$ 18,97	-54,9%	R\$ 57,65	R\$ 16,93	-70,6%	<b>R\$ 64,26</b>	<b>R\$ 25,67</b>	-60,1%
<b>214: Engenheiros, arquitetos e afins</b>	R\$ 20,10	R\$ 11,43	-43,1%	R\$ 20,54	R\$ 16,26	-20,8%	R\$ 23,72	R\$ 18,35	-22,7%	R\$ 27,91	R\$ 19,55	-30,0%	R\$ 32,08	<b>R\$ 24,61</b>	-23,3%
<b>234: Professores do ensino superior</b>	R\$ 28,71	R\$ 27,80	-3,2%	R\$ 31,99	R\$ 32,77	2,4%	R\$ 40,61	R\$ 39,79	-2,0%	R\$ 45,52	R\$ 44,89	-1,4%	<b>R\$ 53,88</b>	<b>R\$ 50,49</b>	-6,3%
<b>353: Técnicos de nível médio em operações financeiras</b>	R\$ 20,88	R\$ 14,94	-28,4%	R\$ 31,62	R\$ 19,68	-37,7%	R\$ 36,59	R\$ 24,07	-34,2%	R\$ 34,89	R\$ 26,54	-23,9%	<b>R\$ 36,40</b>	<b>R\$ 33,74</b>	-7,3%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Analisando a Tabela 6, percebe-se que ocupações **professor do ensino superior** (CBO 234) e **técnico de nível médio em operações financeiras** (CBO 353) apresentam as menores variações remuneratórias: menos de 8% (porém com prejuízo feminino). A três ocupações de **diretoria** (CBO 121, 122 e 123) onde ocorrem as maiores remunerações masculinas também são aque-

las em que a defasagem é maior, acima de 60%. A ocupação **membros superiores do legislativo, executivo e judiciário** (CBO 111) é a única ocupação (entre as 41 ocupações com mais de 1000 vínculos) na qual mulheres ganham mais que os homens.

A Tabela 7 mostra a evolução da remuneração e da variação entre as remunerações de homens e mulheres nas ocupações de **maior participação** feminina (parte superior da tabela) e também **menor participação** feminina (parte inferior da tabela) no ano de 2011.

**Tabela 7: Evolução da remuneração por ocupação: maiores e menores participações femininas (Caxias do Sul).**

	2003			2005			2007			2009			2011		
	Masc.	Fem.	Var. Rem.	Masc.	Fem.	Var. Rem.	Masc.	Fem.	Var. Rem.	Masc.	Fem.	Var. Rem.	Masc.	Fem.	Var. Rem.
<b>223: Profissionais da medicina, saúde e afins</b>	R\$ 18,92	R\$ 11,35	-40,0%	R\$ 21,03	R\$ 13,10	-37,7%	R\$ 31,30	R\$ 15,04	-52,0%	R\$ 32,69	R\$ 17,01	-48,0%	R\$ 21,05	R\$ 16,51	-21,6%
<b>322: Técnicos da ciência da saúde humana</b>	R\$ 4,23	R\$ 4,03	-4,8%	R\$ 5,01	R\$ 4,82	-3,7%	R\$ 5,26	R\$ 5,21	-1,0%	R\$ 6,22	R\$ 5,75	-7,6%	R\$ 7,72	R\$ 6,98	-9,6%
<b>421: Cabas, bilheteiros e afins</b>	R\$ 4,10	R\$ 3,05	-25,5%	R\$ 5,06	R\$ 3,52	-30,3%	R\$ 5,02	R\$ 3,93	-21,6%	R\$ 5,86	R\$ 4,43	-24,5%	R\$ 7,09	R\$ 5,35	-24,6%
<b>422: Trabalhadores de informações ao público</b>	R\$ 3,18	R\$ 3,29	3,7%	R\$ 3,51	R\$ 3,59	2,4%	R\$ 4,30	R\$ 4,08	-5,2%	R\$ 5,06	R\$ 4,76	-5,9%	R\$ 6,29	R\$ 5,75	-8,7%
<b>763: Trabalhadores da confecção de roupas</b>	R\$ 3,35	R\$ 2,82	-15,9%	R\$ 3,75	R\$ 3,25	-13,3%	R\$ 5,16	R\$ 3,76	-27,2%	R\$ 6,87	R\$ 4,61	-32,8%	R\$ 7,49	R\$ 5,71	-23,8%
<b>313: Técnicos em eletroeletrônica e fotônica</b>	R\$ 7,11	R\$ 4,67	-34,2%	R\$ 7,81	R\$ 5,49	-29,7%	R\$ 9,30	R\$ 7,11	-23,5%	R\$ 11,54	R\$ 7,93	-31,3%	R\$ 12,77	R\$ 7,95	-37,8%
<b>715: Trabalhadores da construção civil e obras públicas</b>	R\$ 3,84	R\$ 3,26	-15,0%	R\$ 4,56	R\$ 3,33	-27,0%	R\$ 4,78	R\$ 3,46	-27,7%	R\$ 5,83	R\$ 5,16	-11,6%	R\$ 6,78	R\$ 6,68	-1,5%
<b>721: Trabalhadores de usinagem de metais e de compósitos</b>	R\$ 6,62	R\$ 3,39	-48,8%	R\$ 7,51	R\$ 3,79	-49,5%	R\$ 8,60	R\$ 4,97	-42,2%	R\$ 9,76	R\$ 6,20	-36,5%	R\$ 11,50	R\$ 7,32	-36,4%
<b>782: Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação</b>	R\$ 5,39	R\$ 3,88	-28,0%	R\$ 6,11	R\$ 4,87	-20,3%	R\$ 6,86	R\$ 5,81	-15,3%	R\$ 7,71	R\$ 6,47	-16,1%	R\$ 9,10	R\$ 7,73	-15,0%
<b>783: Trabalhadores de manobras sobre trilhos e movimentação e cargas</b>	R\$ 3,14	R\$ 2,41	-23,5%	R\$ 3,53	R\$ 2,54	-27,9%	R\$ 4,09	R\$ 3,36	-18,0%	R\$ 4,52	R\$ 4,31	-4,6%	R\$ 5,09	R\$ 4,57	-10,3%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se que entre as ocupações com **maior participação** feminina, três ocupações apresentam defasagem acima dos 20% e duas abaixo de 10%. Em apenas uma ocupação (**profissionais da medicina, saúde e afins**) as mulheres recebem acima de R\$10,00 por hora. Entre as ocupações com **menor participação** feminina, quatro ocupações apresentam defasagem acima dos 10%. Em nenhuma ocupação as mulheres recebem acima de R\$10,00 por hora.

As análises mostram que a defasagem salarial feminina é a regra. As poucas exceções encontram-se em ocupações com menor número de vínculos. A Tabela 8 mostra a evolução da remuneração e da variação entre as remunerações de homens e mulheres nas ocupações em que a **variação é positiva** (remuneração feminina maior que masculina) e onde o número de vínculos está entre 100 e 1000. Ocupações com menos de 100 vínculos registrados não são mostrados por representarem casos excepcionais.

**Tabela 8: Evolução da remuneração por ocupação: variação positiva (Caxias do Sul).**

	2003			2005			2007			2009			2011		
	Masc.	Fem.	Var. Rem.	Masc.	Fem.	Var. Rem.	Masc.	Fem.	Var. Rem.	Masc.	Fem.	Var. Rem.	Masc.	Fem.	Var. Rem.
<b>232: Professores do ensino médio</b>	R\$ 10,78	R\$ 14,13	31,0%	R\$ 13,15	R\$ 19,68	49,7%	R\$ 14,38	R\$ 20,00	39,1%	R\$ 14,08	R\$ 20,06	42,4%	R\$ 13,88	R\$ 20,91	50,6%
<b>212: Profissionais da informática</b>	R\$ 13,52	R\$ 12,72	-5,9%	R\$ 13,77	R\$ 12,66	-8,0%	R\$ 14,05	R\$ 15,13	7,7%	R\$ 15,59	R\$ 17,20	10,4%	R\$ 18,75	R\$ 22,97	22,5%
<b>752: Vidreiros, ceramistas e afins</b>	R\$ 4,31	R\$ 3,86	-10,4%	R\$ 4,55	R\$ 3,90	-14,2%	R\$ 5,38	R\$ 5,46	1,6%	R\$ 6,14	R\$ 7,36	19,9%	R\$ 7,29	R\$ 8,69	19,2%
<b>412: Secretários de expediente e operadores de máquinas de escritórios</b>	R\$ 3,25	R\$ 3,71	14,3%	R\$ 3,52	R\$ 4,05	14,8%	R\$ 4,29	R\$ 4,40	2,6%	R\$ 5,70	R\$ 7,16	25,6%	R\$ 5,77	R\$ 6,80	17,9%
<b>524: Vendedores a domicílio, ambulantes e em bancas</b>	R\$ 6,40	R\$ 4,01	-37,2%	R\$ 5,63	R\$ 4,87	-13,5%	R\$ 6,74	R\$ 6,44	-4,5%	R\$ 7,96	R\$ 7,54	-5,3%	R\$ 9,42	R\$ 10,48	11,2%
<b>954: Mantenedores eletromecânicos</b>	R\$ 5,45	R\$ 3,17	-41,8%	R\$ 6,69	R\$ 7,32	9,5%	R\$ 6,51	R\$ 6,55	0,5%	R\$ 9,15	R\$ 7,54	-17,6%	R\$ 10,59	R\$ 10,86	2,5%
<b>914: Mecânicos de manutenção veicular</b>	R\$ 5,16	R\$ 3,52	-31,9%	R\$ 5,79	R\$ 3,22	-44,3%	R\$ 6,71	R\$ 4,25	-36,7%	R\$ 7,75	R\$ 4,53	-41,5%	R\$ 9,78	R\$ 9,78	0,1%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Nota-se que as ocupações **professores de ensino médio** (CBO 232) e **secretários de expediente** (CBO 412) são as únicas ocupações em que a variação de remuneração é em todos os anos analisados.

Da análise da Tabela 4, verifica-se que as mulheres recebem remuneração inferior aos homens. Por outro lado, a Tabela 5 mostra que nas faixas de maior escolaridade a participação feminina é maior. Como a elevação do nível de escolaridade reflete no incremento de remuneração? A Tabela 9 mostra a **remuneração** do trabalhador (em reais por hora contratada), para homens e mulheres, estratificada por **nível de escolaridade**. Mostra também a **variação na remuneração** de um nível de remuneração em relação ao nível anterior. Os dados são relativos apenas ao ano de 2011.

**Tabela 9: Incremento da remuneração por aquisição de escolaridade (Caxias do Sul, 2011).**

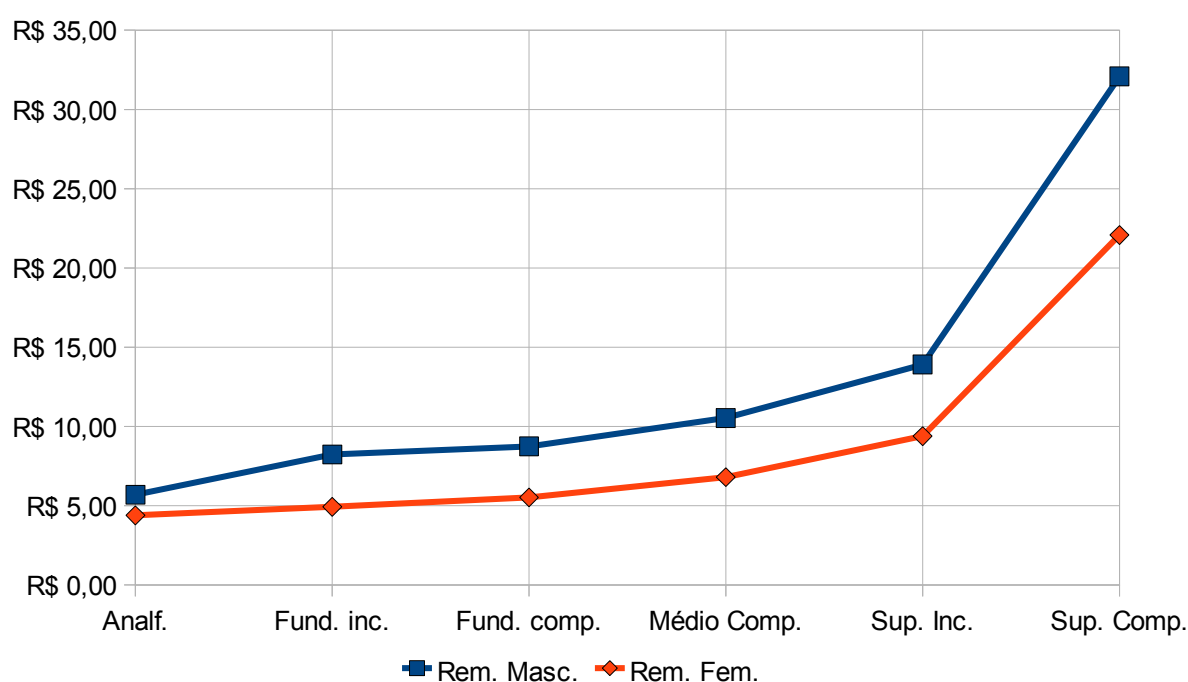
Escolaridade	Rem. Masc.	Variação	Rem. Fem.	Variação	Rem. Total	Variação
<b>Analfabeto</b>	R\$ 5,69		R\$ 4,39		R\$ 5,40	
<b>Fundamental incompleto</b>	R\$ 8,23	44,7%	R\$ 4,93	12,3%	R\$ 7,10	31,5%
<b>Fundamental completo</b>	R\$ 8,74	6,2%	R\$ 5,52	12,0%	R\$ 7,65	7,6%
<b>Médio Completo</b>	R\$ 10,53	20,4%	R\$ 6,80	23,1%	R\$ 8,97	17,3%
<b>Superior Incompleto</b>	R\$ 13,91	32,1%	R\$ 9,39	38,1%	R\$ 11,70	30,5%
<b>Superior Completo</b>	R\$ 32,08	130,6%	R\$ 22,08	135,1%	R\$ 26,42	125,7%
<b>Total</b>	<b>R\$ 11,50</b>		<b>R\$ 8,69</b>		<b>R\$ 10,35</b>	

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Analisando a Tabela 9 verifica-se que, na população total, obter a alfabetização (passar do nível de **analfabeto** para **fundamental incompleto**) representa incrementar em 31,5% a remuneração. Também verificamos que completar o **ensino médio** representa incrementar em 17,3% a

remuneração. Ingressar na universidade (**educação superior incompleta**) representa incremento de 30,5% e concluir o **ensino superior** representa incrementar em 125,7% a remuneração. Estratificando os resultados entre os sexos verifica-se incrementos distintos: Por exemplo, obter a alfabetização representa incremento de 44,7% entre os homens mas apenas 12,3% entre as mulheres. Apesar desse incremento inicial inferior, nas demais mudanças de escolaridade, as mulheres obtêm incrementos maiores que os homens, o que justifica a busca por escolaridade. No entanto, por iniciar em um patamar inferior, esses incrementos não chegam a refletir em remunerações equiparáveis. A Figura 3 ilustra os dados da Tabela 9.

**Figura 3: Incremento da remuneração por aquisição de escolaridade (Caxias do Sul, 2011).**



### 3. Considerações finais

Quando analisada a participação feminina no mercado de trabalho observa-se [Tabela 1, Figura 1] que existe uma tendência estável de crescimento, tanto em Caxias do Sul, quanto no estado e no Brasil. Os setores do **comércio**, **serviços** e **administração pública** detêm os maiores índices de participação [Tabela 2]. Na **construção civil**, as mulheres vem perdendo participação. A participação feminina nas jornadas de trabalho plenas (**44 horas semanais**) se mantém abaixo da média geral [Tabela 3], nas demais faixas de jornada ela é maior. A remuneração do trabalho feminino continua desvalorizada: em geral as mulheres recebem 24% menos que os homens [Tabela 4] mesmo apresentando maior escolaridade [Tabela 5]. Pela análise dos anos recentes, essa tendência parece não mostrar sinais de reversão.

A defasagem salarial das mulheres em relação aos homens pode estar relacionada, entre outros fatores, às diferentes trajetórias profissionais. O gênero influencia tanto na escolha das carreiras a ser seguidas quanto nas oportunidades e acesso a determinados cargos e funções. Na divisão social do trabalho, o sexo ainda é um fator determinante para as remunerações, mesmo quando observado o universo dos trabalhadores que tiveram acesso ao ensino universitário.